

Análise do discurso e ensino-aprendizagem do português língua estrangeira: uma prática possível em LEA

RESUMO: Neste artigo, destacamos como a análise do discurso pode contribuir para o ensino de uma língua estrangeira em um contexto intercultural e plurilíngue. De fato, essa perspectiva fornece ferramentas interessantes a serem mobilizadas em sala de aula. O objetivo é propor um dispositivo que coloque a figura do.a professor.a como mediador.a da aprendizagem, cabendo a ela criar um ambiente e condições favoráveis para a aquisição de uma nova língua-cultura por parte do.a.s estudantes de LEA. Para tanto, as noções de competência pragmática, evento midiático e esquematização, entre outras, serão mobilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Português. Ensino. Análise do discurso. Competência pragmática. Língua-cultura.

Discourse analysis and Portuguese foreign language: a possible practice in LEA

ABSTRACT: In this article, we highlight how discourse analysis can contribute to the teaching of a foreign language in an intercultural and multilingual context. In fact, this perspective provides interesting tools to be mobilized in the classroom. The objective is to propose a device that places the figure of the teacher as a mediator of learning, with the teacher being responsible for creating an environment and conditions suitable for the acquisition of a new language-culture by the students of foreign language education (LEA). To this end, the notions of pragmatic competence, media literacy and schematization, among others, will be mobilized.

KEYWORDS: Portuguese. Teaching. Discourse analysis. Pragmatic competence. Language-culture.

Analyse du discours et enseignement-apprentissage du portugais langue étrangère : une pratique possible en LEA

RÉSUMÉ: Dans cet article, nous illustrons comment l'analyse du discours peut contribuer à l'enseignement d'une langue étrangère dans un contexte interculturel et plurilingue. De fait, cette perspective propose d'intéressants outils à être mobilisés en salle de classe. L'objectif est de partir d'un dispositif qui met la figure de l'enseignant.e comme médiateur.trice de l'apprentissage, ce qui veut dire qu'elle a pour fonction de créer un environnement et des conditions favorables à l'acquisition d'une nouvelle langue-culture par les étudiant.e.s du parcours LEA. Pour cela, les notions de compétence pragmatique, évènement médiatique et schématisation, entre autres, seront mobilisées.

MOTS-CLÉS: Portugais. Enseignement. Analyse du discours. Compétence pragmatique. Langue-culture.

Camila Ribeiro¹

Professora adjunta da Universidade de La Rochelle, na França, no departamento LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) e Diretora de estudos do Mestrado LCAI Américas da mesma universidade. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2005), Mestrado em Linguística e Semiologia pela Universidade Paris Descartes (2012) e Doutorado em Ciências da Linguagem pela Université de Picardie Jules Verne (UPJV). É especialista em Análise do Discurso e tem experiência na área de Letras, PLE, FLE e Linguística. É membro do laboratório CRHIA - Centre de recherches en histoire internationale et atlantique e da Associação ADAL - Análise de Discursos da América Latina.

¹ Endereço eletrônico: camila.ribeiro@univ-lr.fr

Professor at the University of La Rochelle, in France, in the LEA (Applied Foreign Languages) department and Director of Studies for the LCAI Americas Master's program at the same university. She holds a degree in Letters from the São Paulo State University Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2005), a Master's degree in Linguistics and Semiology from the University of Paris Descartes (2012), and a PhD in Language Sciences from the University of Picardie Jules Verne (UPJV). She specializes in Discourse Analysis and has experience in the fields of Letters, Portuguese as a Foreign Language, French as a Foreign Language, and Linguistics. She is a member of the CRHIA laboratory - Centre de recherches en histoire internationale et atlantique and the ADAL Association - Discourse Analysis of Latin America.

 <https://orcid.org/0000-0001-6947-4456>

Como citar este artigo:

RIBEIRO, Camila. Análise do discurso e ensino-aprendizagem do português língua estrangeira: uma prática possível em LEA. *Revista InterCultururas*, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. e77385, jan. 2026.

Data de recebimento: 29 de nov. de 2025.

Data de aceite: 10 de dez. de 2025.

1 Introdução

Neste artigo, propomos uma aproximação entre a Análise do Discurso e o ensino-aprendizado de línguas estrangeiras - mais precisamente do português língua estrangeira - dentro de um contexto específico de ensino. Trataremos aqui do português ensinado no âmbito universitário, especificamente na Graduação² e na Pós-Graduação³ LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) da Universidade de La Rochelle, na França. Trata-se de uma formação trilingue (inglês, espanhol, português), na qual o inglês e o espanhol (assim como o francês) são línguas já conhecidas pelo.a.s estudantes, o português sendo então a nova língua que deve ser adquirida.

A particularidade da formação LEA é que a(s) língua(s) são aprendidas dentro de um contexto pré-definido, por isso dizemos que são aplicadas. Essa aplicação pode se dar no campo do marketing, do turismo, da cultura, das relações internacionais etc. No caso da Universidade de La Rochelle, a habilitação do curso é “Línguas, Culturas e Negócios Internacionais”, o que faz com que as três línguas citadas acima sejam aprendidas dentro destes temas.

² Para mais detalhes sobre a formação: <https://formations.univ-larochelle.fr/licence-lea-anglais-espagnol-portugais>

³ Para mais detalhes sobre a formação: <https://formations.univ-larochelle.fr/master-culture-affaires-internationales-ameriques>

Nesse contexto, o aprendizado do português acaba não sendo linear e se dá de maneira bastante acelerada. Rapidamente o.a.s estudantes se veem diante de situações de uso intermediário-avançadas e profissionais, o que exige um importante trabalho e investimento por parte deles. No entanto, isso não exclui a responsabilidade do.a professor.a de favorecer esse aprendizado acelerado colocando a serviço do.a.s estudantes materiais e metodologias que permitam esse trabalho pessoal. É nessa perspectiva que propomos a aproximação da Análise do Discurso (doravante AD) e do ensino-aprendizagem de línguas. A AD possui, de fato, interessantes ferramentas linguísticas que podem tanto contribuir com o aprendizado, como enriquecer a didática do.a.s professore.a.s em sala de aula.

O objetivo é oferecer ao.à estudante não somente ferramentas para adquirir competências linguísticas, mas também competências pragmáticas que possibilitem novos conhecimentos sobre a atualidade social, cultural, política e/ou econômica da nova sociedade dentro da qual a nova língua se insere.

2 Interculturalidade e plurilinguismo como características do perfil do.a estudante em LEA

Como o objetivo em LEA é o ensino da língua aplicada, não estamos falando de uma conjuntura em que somente a estrutura da língua é apresentada, mas a língua dentro de um contexto de especialidade - a cultura e os negócios internacionais -, o que nos leva à noção de *língua-cultura*. Segundo Mendes, ao ensinarmos uma língua, estamos ensinando uma língua-cultura:

“Isso significa que reconhecemos o português como um fenômeno social e simbólico de construção da realidade que nos cerca, o modo de construirmos os nossos pensamentos e estruturarmos as nossas ações e experiências e as partilharmos com os outros. [...] Mas não apenas isso. Envolve, também um conjunto de códigos sociais e culturais, inscritos em processos históricos mais amplos e que não podem ser negligenciados” (Mendes, 2015, p. 218).

“A língua não faz parte da cultura ou vice-versa, a língua é a própria cultura - uma *linguacultura*. Assim, olhar para a língua é olhar para os indivíduos que a utilizam e os contextos histórico, cultural, político e econômico em que as interações ocorrem. Além disso, produzir conhecimento sobre a língua e dentro dela é necessariamente olhar para o que está além dela. Uma linguacultura é o próprio lugar de interação, é prática social, é o modo como somos e agimos no mundo, e que não se mantém presa a uma ideia de país ou nação. Ela representa uma certa maneira de interpretar a realidade e de inserir um grupo social no mundo que o cerca” (Mendes, 2019).

Assim, o.a.s estudantes em questão aprenderão não somente uma nova língua, mas uma nova maneira de se inscrever dentro de uma outra cultura ou sociedade com valores diferentes e através de diferentes discursos. Se considerarmos que esse.a.s estudantes já estão inseridos em uma outra língua-cultura e já viveram a experiência de adquirir competências em outras línguas-culturas, podemos partir da premissa de que esses conhecimentos adquiridos anteriormente são úteis e podem ser mobilizados como ferramentas na aprendizagem de uma nova língua-cultura. A isso, damos o nome de *interculturalidade*.

Ainda segundo Mendes, o intercultural não é algo que existe de maneira pronta, ele deve ser criado, construído, cultivado. “A dimensão multicultural das sociedades contemporâneas é uma realidade, a interculturalidade é um esforço e uma ação, ambos compostos por um conjunto de atitudes” (Mendes, 2019).

Assim, basear-se na interculturalidade e no plurilinguismo já vivido por esse.a.s estudantes para transmitir o português pode ajudá-lo.a.s a criar uma nova *rede conceitual* (explicaremos essa noção em 3.3) na nova língua e contribuir para o avanço da aprendizagem no contexto de um ensino acelerado. O objetivo é tirar o máximo de proveito da interculturalidade e do plurilinguismo que caracteriza o perfil desse.a.s estudantes para auxiliá-lo.a.s na construção de novas competências na nova língua-cultura.

3 Adquirir uma nova língua-cultura: construção de um dispositivo

Nesta sessão, apresentaremos a maneira como articulamos diferentes noções para criar um dispositivo que pode favorecer a aquisição de uma nova língua-cultura recorrendo à

interculturalidade e ao plurilinguismo. Começaremos por explicar nossa inscrição no campo da AD para, em seguida, explicar cada noção mobilizada e descrever como pensamos articulá-las.

3.1 Contribuição da AD para a aprendizagem de uma nova língua-cultura em LEA

Apresentaremos aqui algumas noções da AD que usamos para criar um dispositivo que possa favorecer o ensino-aprendizagem de uma nova língua-cultura. A originalidade está na maneira como essas noções são articuladas a fim de desencadear um trabalho de aquisição, mas também de reflexão por parte do/a estudante.

Neste trabalho, adotaremos a compreensão de que a AD é uma perspectiva de análise que se interessa pela materialidade da relação entre discurso e mundo social através das representações.

De fato, a língua constitui a base material dos processos discursivos os quais são articulados à exterioridade e aos processos históricos e mobilizados na produção do sentido. O mundo social dentro do qual estamos inseridos é construído pelo discurso e pelos sentidos que ele constroi, inseparáveis das conjunturas sociais que ele atravessa e que o atravessam.

Para a AD, o que importa não é somente o que dizemos (análise de conteúdo), mas a maneira como dizemos. Assim, não há separação entre o conteúdo e a forma, os dois se unem na formação do sentido dos discursos e de sua interpretação. Como o escreve Guilbert (2010, p.133):

[...] mais do que fixar como preexistente uma definição do discurso, a AD se apresenta como um dispositivo de pesquisa e um método heurístico e interpretativo (Maingueneau, 1991; Mayaffre, 2002; von Münchow, 2004; Darbellay, 2005, tradução nossa⁴).

Os discursos em geral divulgam representações carregando-as de um sentido específico a partir de sua forma de apresentação e de seu conteúdo. De acordo com a instância, o contexto e a situação de enunciação que (re)produzem os discursos, teremos acesso a tal ou

⁴ Original : « Ainsi plutôt que de fixer comme préalable une définition du discours, l'AD se présente comme un dispositif de recherche et une méthode heuristique et interprétative ».

tal sentido, a tal ou tal representação do mundo que o sujeito, individual ou coletivo, incarnado por um enunciador, deseja compartilhar, fixar, legitimar, validar, recusar, modificar, retomar.

Como escreve Angenot (2006), a sociedade funciona “pelo discurso” ou “dentro do discurso”. O conteúdo e a forma, dentro do contexto de produção, naturalizam e monopolizam as representações da realidade com o objetivo de resumi-las a um conjunto inteligível:

« Não se pode então nunca dissociar o que é dito, a maneira como se diz e como se interpreta, o lugar de onde se diz, os fins para os quais esse dizer serve, os públicos aos quais isso se endereça. Estudar os discursos sociais significa buscar também conhecer as disposições (ativas) e os gostos (receptivos) diante desses discursos” (p. 8 , nossa tradução⁵)

A ideia de que forma e conteúdo são inseparáveis nos interessa no ensino de uma língua estrangeira. Isso significa que, se tomarmos a aprendizagem de uma nova língua como a inscrição de um sujeito em um novo discurso, ao aprender um conteúdo, ele aprende também a forma como esse conteúdo é introduzido, e é isso que desejamos destacar aqui.

Diante de algumas disciplinas ofertadas na Universidade de La Rochelle, como “Sociedade brasileira contemporânea” ou ainda “Cultura nas Américas”, nos perguntamos como fazer para transmitir o conteúdo previsto para essas aulas, a saber, a geopolítica e/ou as diferentes facetas culturais das Américas⁶. Perguntamo-nos também como levar o.a estudante a uma reflexão linguística sobre a maneira como os conteúdos são transmitidos para favorecer o aprendizado do português como nova língua.

Pensamos que uma das possíveis respostas a estas questões é trabalhar os textos jornalísticos com o.a.s estudantes. Além de trazerem interessantes e diferentes aspectos sobre a atualidade de um país, o texto jornalístico tem também a característica de poder ser

⁵ Original: « La société fonctionne "au discours". On ne peut dès lors jamais dissocier ce qui est dit, la façon dont c'est dit et dont c'est interprété, le lieu d'où cela est dit, les fins que cela sert, les publics à qui cela s'adresse. Étudier les discours sociaux, c'est chercher aussi à connaître les dispositions (actives) et les goûts (réceptifs) face à ces discours ».

⁶ A menção « Américas » é aplicada à Graduação e a Pós-Graduação LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) na Universidade de La Rochelle, visto que o.a.s estudantes aprendem o inglês, o espanhol e o português, as três línguas mais faladas nas Américas. Paralelamente ao percurso “Américas”, existe o percurso “Ásia-Pacífico”, em que o.a.s estudantes aprendem o inglês e uma outra língua de sua escolha: o coreano, o chinês ou o indonésio.

comparado a outras fontes, o que pode levar o.a estudante a observar como uma mesma notícia ou fato pode ser apresentada de maneira diferente, em línguas diferentes. Ele.a acaba criando não somente uma rede conceitual que ajuda a apreender a atualidade comparando esses textos, mas é também levado.a a refletir sobre os diferentes pontos de vista expostos.

Veremos na próxima sessão de que maneira trabalhar o texto jornalístico pode ser benéfico nesse contexto específico de aprendizagem de uma língua estrangeira.

3.2 Aquisição de uma competência pragmática através de textos jornalísticos

Diante do contexto que apresentamos, o foco que temos em LEA não é somente o de ensinar a língua ou sua estrutura, mas também transmitir o que chamamos de *competência pragmática*, aquela que é mobilizada para se apreender aspectos da atualidade, seja ela socio-cultural ou econômico-política.

A competência pragmática é definida pelo QECRL⁷ como uma competência que diz respeito :

[...] ao uso funcional dos recursos linguísticos (produção de funções linguísticas, actos de fala) e criam um argumento ou um guião de trocas interaccionais. Diz também respeito ao domínio do discurso, da coesão e da coerência, à identificação de tipos e formas de texto [...]. (2001, p. 35)

Assim, a competência pragmática é composta, por sua vez, de uma competência discursiva (discursos organizados, estruturados e adaptados) e de uma competência funcional (discursos utilizados para a realização de funções comunicativas).

Nesse sentido, como se trata de transmitir conteúdos da atualidade com o intuito de aprender uma nova língua-cultura, acreditamos que trabalhar com a informação midiática ou jornalística pode ser benéfico de diversas maneiras para o.a.s estudantes. De fato, além de trabalhar a língua, podemos também apresentar a maneira como uma informação é

⁷ *Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas*. Trata-se de um documento elaborado em 2001 pelo Conselho da Europa no âmbito do projeto *Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilíngue e Multicultural*.

mediatizada em uma determinada língua-cultura: trata-se de descrever/ compreender e fazer descrever/compreender como isso acontece.

Os jornalistas se servem do texto para (re)presentar a atualidade, isso implica que, de acordo com cada língua-cultura, um evento da atualidade será apresentado de maneira diferente. É isso que queremos apreender: como determinado fato ou informação é apresentada em português? Analisando as formas languageiras mobilizadas para transmitir a informação, podemos chegar a um “esquema” que ajuda a apre(e)nder o conteúdo da atualidade cultural, social, política e econômica que está sendo apresentado - a competência pragmática - mas também competências linguísticas.

Como escreve Rakotonoelina (2017), o discurso pode ser reformulado como uma sequência de operações ligadas às funções e à organização das formas languageiras, dando acesso a esquematizações discursivas, conduzindo elas mesmas a representações culturais que são públicas, os textos midiáticos sendo, de fato, exemplos de representações públicas.

Apresentaremos a seguir a noção de esquematização, rede conceitual e evento midiático e a maneira como as articulamos.

3.3 Evento midiático, rede conceitual e esquematização

A competência pragmática é a competência que permite conhecer e explorar aspectos da atualidade. Nesse sentido, trabalhar com textos da imprensa nos parece ainda mais pertinente se levarmos em conta a noção de *evento midiático*:

« O evento midiático [...] se constrói segundo as normas coletivas, a partir de um estoque social de conhecimentos e em função de scripts trabalhados pelos imaginários profissionais que antecipam as expectativas do público » (Calabrese, 2013, p. 114-115, nossa tradução⁸)

⁸ Original: « L'événement médiatique [...] se construit selon des normes collectives, à partir d'un stock social de connaissances et en fonction de scripts façonnés par les imaginaires professionnels qui anticipent les attentes du public. »

Trata-se então de um fato marcante para a mídia em uma determinada sociedade que é retomado por diferentes outros meios de comunicação. Um evento midiático pode não ser um fato marcante para o grande público e, inversamente, um fato marcante para o grande público pode não ser um fato marcante para a mídia. Em todo caso, trata-se de um fenômeno que se constrói segundo normas coletivas e scripts que são o ponto de partida dos profissionais pertencendo a um campo especializado (Rakotonoelina, 2017).

Assim, trabalhar com um evento midiático é benéfico justamente porque propicia um trabalho de comparação entre diferentes fontes. Podemos comparar como um dado evento midiático é apresentado em línguas-cultura diferentes (contexto plurilíngue) ou dentro da mesma língua-cultura (contexto unilíngue). Além de fazer com que o.a estudante tome consciência de um campo lexical específico a esse acontecimento midiático, temos ainda a oportunidade de ver como a informação é esquematizada para ser transmitida segundo as diferentes instâncias de enunciação.

Uma esquematização caracteriza-se « [...] não tanto como a expressão discursiva de um sentido, mas como uma solicitação a construir um sentido » (Grize, 1996, p. 118, nossa tradução). Isso significa que um locutor A apresenta a um interlocutor B, a maneira como esse interlocutor A vê uma realidade. Quando um jornal apresenta sua informação, ele propõe uma esquematização da realidade segundo diversos fatores (como sua orientação ideológica, interesses econômicos, tipo de público, etc). Ele propõe literalmente uma realidade ao leitor, apresentando-lhe então uma representação (Grize, 1998).

O evento midiático é assim pontuado por elementos que geram uma esquematização discursiva própria a cada evento mas também a cada jornal/mídia. Essa esquematização pode ser analisada de diversas maneiras, uma delas é estabelecendo uma *rede conceitual*. Isso significa partir de línguas ou de contextos já conhecidos para elaborar um novo saber através de um discurso metalinguístico (de reformulações, comparações, etc.).

Para desencadear e desenvolver uma rede conceitual em um contexto plurilíngue, o.a professor.a deve fazer o papel de mediador buscando, junto com o.a.s estudantes, o(s) sentido(s) em torno de uma palavra, de uma noção, de uma frase, etc.

Para ilustrar essas possibilidades de maneira concreta, apresentaremos na próxima sessão um exemplo de aplicação desse dispositivo que criamos pautando-nos na AD. Apresentaremos também nosso *corpus*.

4 Aplicação do dispositivo: como favorecer o ensino-aprendizagem do português língua estrangeira através de um *corpus* jornalístico?

Aplicar esse dispositivo à descrição de textos jornalísticos permite identificar e nomear o evento midiático e seus atores. Para isso, é necessário criarmos um *corpus* com ao menos duas características específicas, segundo Rakotonoelina (2017):

- selecionar textos diferentes sobre um mesmo evento midiático para que possamos ter elementos de comparação de uma mesma natureza (um léxico similar, por exemplo);
- trabalhar com textos inteiros e não somente com excertos (para que a análise/descrição da esquematização ganhe um objetivo didático que é oferecer uma grade de leitura para os eventos de mesma natureza, mas que também permita acessar às representações culturais, sociais, políticas, econômicas - competências pragmáticas).

Neste trabalho, decidimos trabalhar com o evento midiático seguinte: o Censo 2022 no Brasil. Essa escolha foi feita pois foi um assunto muito mediatizado em um mesmo período dentro e fora do Brasil. Além disso, os resultados e interpretações do Censo revelam características e desafios importantes sobre a sociedade brasileira contemporânea (como se compõe, tipo de economia, previsões futuras, etc.), o que responde à questão da aquisição de uma competência pragmática por parte do.a aluno.a, além das competências puramente linguísticas.

Colocamos abaixo exemplos de como esse evento midiático foi retomado por diferentes jornais brasileiros e franceses⁹:

Artigo 1 - Censo 2022: Brasil chega a 203 milhões de habitantes e tem menor crescimento da História



Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/06/censo-2022-brasil-chega-a-203-milhoes-de-habitantes-e-tem-menor-crescimento-da-historia.ghtml>

Artigo 2 – Censo 2022: Brasil tem 203 milhões de habitantes, 4,7 milhões a menos que estimativa do IBGE



Fonte: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/06/28/censo-2022-brasil-tem-203-milhoes-de-habitantes-47-milhoes-a-menos-que-estimativa-do-ibge.ghtml>

⁹ Lembramos que poderíamos ter selecionado também jornais em espanhol ou inglês para enriquecer o trabalho intercultural e plurilíngue. Fica a cargo do.a professor.a e dos objetivos fixados a escolha das línguas de comparação.

Artigo 3 – Brasil tem 203 milhões de habitantes, 4,7 milhões a menos do que o previsto, mostra Censo



Fonte: <https://url-shortener.me/51YU>

Artigo 4 – Censo 2022: 5 revelações sobre a população brasileira



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-66037873>

Artigo 5 – Au Brésil, la population métisse devient majoritaire pour la première fois depuis 1991



Fonte: <https://url-shortener.me/51Z7>

Artigo 6 – Recenseamento 2022 au Brésil: Bolsonaro pourrait gommer des milliers d’autochtones

Recenseamento 2022 au Brésil : Bolsonaro pourrait gommer des milliers d’autochtones

L’IBGE devra expliquer comment il comptera toutes les populations autochtones.

20 décembre 2022 | Par Sumatima, Talita BEDINELLI

Amazonie Article 60 Gouvernement Bolsonaro Populations autochtones



L’Institut brésilien de géographie et de statistiques -IBGE- n’arrive pas à obtenir les hélicoptères nécessaires au recensement d’une partie des Terres indigènes (TI) dans trois Etats fédérés, dont celle des Yanomami, ce qui pourrait provoquer une rupture statistique et empêcher la mise en place de politiques publiques cohérentes pour la prochaine décennie.

Ce texte rassemble les deux articles de Talita Bedinelli pour Sumatima
Traduction: Du DUFFLES pour Autres Brésils
Relecture: Luc ALDON

Autres Brésils propose une traduction par semaine, choisie par l’équipe éditoriale de Sumatima. Pour mieux connaître Sumatima, voir en fin d’article

Des populations autochtones de trois ethnies différentes risquent d’être gommées des statistiques brésiliennes lors du prochain recensement. Elles vivent dans des zones seulement accessibles par hélicoptère. Et à la veille de la clôture de la collecte des données, les hélicoptères nécessaires n’ont toujours pas été affrétés, ce qui va empêcher le travail des recenseurs et compromettre la connaissance exacte du nombre de personnes autochtones vivant dans le pays, de leur état de santé et de leur niveau de vulnérabilité. Il s’agit de la plus récente violation à l’encontre des peuples originaires, délaissés au long des quatre dernières années du gouvernement Bolsonaro.

Fonte: <https://www.autresbresils.net/Recenseamento-2022-au-Bresil-Bolsonaro-pourrait-gommer-des-milliers-d-autochtones>

Podemos começar nossa observação comparando os títulos escolhidos por cada jornal a fim de fazermos hipóteses sobre eles para dar conta desse evento midiático. Vemos que nos Artigos 1, 2 e 3, os títulos são bem próximos, colocando em evidência o baixo crescimento da população brasileira com a ideia explícita de que se esperava um crescimento maior. No Artigo 4, vemos um título um pouco mais sensacionalista: “revelações” sobre a população brasileira. Já os títulos em francês escolheram um outro ponto de vista para destacar: no Artigo 5, o foco é colocado no fato de a população “mestiça” (*métisse*) ter ultrapassado pela primeira vez as outras populações no país; no Artigo 6, a ênfase é colocada no fato de o Censo 2002, realizado sobre a presidência de Jair Bolsonaro, não ter levado em conta uma boa parte da população indígena (*autochtone*).

Podemos interpretar essas escolhas de diversas maneiras, uma delas é através do recorte do que é importante para cada sociedade. De fato, falar de envelhecimento da população no Brasil é importante para a mídia e para a sociedade brasileira pois haverá efetivamente uma transformação da população daqui a alguns anos: a massa economicamente ativa diminuirá e questões ligadas à aposentadoria, ao cuidado e à saúde ganharão mais importância. Não é o mesmo recorte que foi escolhido pelos jornais franceses selecionados, que colocam ênfase na miscigenação (*métisse*) e na menção à população autóctone (*autochtones*). Claro que esses recortes são tão importantes quanto o envelhecimento da

população, mas não podemos deixar de pensar que se trata de colocar em evidência uma imagem bastante típica do Brasil na França (Ribeiro, 2015, 2020), aquela de um país de mistura racial e de diversidade cultural, aspectos representados por uma palavra um tanto quanto generalista: “métisse” aqui se refere a todas e todos que não são branco.a.s, criando-se uma grande e superficial categoria que apaga o contexto histórico da real diversidade existente no Brasil. A mesma reflexão é válida para a ocorrência *autochtones*.

Esses títulos introduzem então uma primeira esquematização ao leitor: a partir deles, o jornalista mostra uma realidade, uma representação da sociedade brasileira respondendo ao que se acha que o leitor alvo (brasileiro ou francês) quer saber ou ler como informação.

Esse exercício de comparação dos títulos e de levantamento de hipóteses é muito benéfico para favorecer a prática da língua oral ou escrita em sala de aula. É um primeiro passo para que o.a.s estudantes possam se apropriar dos textos formando frases e formulando hipóteses sobre a esquematização do discurso jornalístico nas duas línguas. Trata-se de uma primeira maneira de fazê-lo.a.s mobilizar as competências linguísticas e pragmáticas que já possuem, construindo sentidos recorrendo à interculturalidade e ao plurilinguismo.

Como escrevemos acima, quando tratamos da aquisição de uma competência pragmática cultural ou social, podemos tanto comparar a esquematização em duas línguas-culturas diferentes ou em uma mesma língua-cultura. Como devemos nos ater a um certo número de caracteres neste artigo, escolhemos aqui ilustrar a esquematização a partir de uma única língua, a portuguesa, comparando primeiramente os textos brasileiros (Artigos 1 e 3 especificamente). Apesar de existirem diversas maneiras de se pensar a esquematização, apresentaremos aqui apenas duas: a primeira, a partir da definição dos atos ilocutórios, que são os atos e intenções subjacentes ao evento midiático escolhido; a segunda, a partir da interpretação das marcas lexicais desses textos.

4.1 Esquematização a partir da interpretação dos atos subjacentes ao evento

Baseando-nos em Rakotonoelina (2017), apresentaremos uma primeira maneira de trabalhar o texto jornalístico a fim de favorecer a aquisição de uma competência pragmática a

partir de uma esquematização. O objetivo é identificar as intenções subjacentes aos enunciados que constituem a mensagem representando o evento midiático e analisar as formas linguageiras que participam da construção do texto.

Esquematizar a partir da interpretação dos atos subjacentes ao evento significa propor ao.às estudantes uma maneira de apreender o texto além de sua simples leitura baseando-nos em seus indícios formais. Como explicamos acima, esquematizar significa ainda avançar hipóteses para interpretar resultados. Assim exemplificaremos abaixo, de maneira não exaustiva, alguns atos ilocutórios subjacentes (doravante AIS) a enunciados do Artigo 1:

AIS a. Informar sobre as consequências do menor crescimento da população

Nunca a população do país cresceu tão pouco. Em média, foi apenas 0,52% ao ano nos últimos 12 anos - a menor taxa já registrada desde o primeiro Censo, realizado em 1872. **Grandes cidades já veem sua população encolher.**

AIS b. Introduzir a ideia de que a pandemia pode ajudar a interpretar os resultados do Censo

Precisamos de mais tempo para analisar os resultados e esse efeito demográfico. Estamos fazendo um Censo praticamente depois da maior crise sanitária que se abateu sobre o mundo. (...) **Esse Censo vai trazer partes bastante afetadas pelo Brasil pós-pandêmico** — diz Cimar Azeredo, presidente interino e diretor de pesquisas do IBGE.

AIS c. Avançar hipóteses para interpretar os resultados

Os números refletem a queda no número de nascimentos, um movimento que vem se consolidando no país. **Aos 34 anos, Pamella Oliveira segue firme em sua decisão: a de não querer ter filhos.** Consultora de Recursos Humanos, ela conta que não houve uma razão específica que motivou sua opinião — sempre foi assim, desde pequena.

O que fazem esses enunciados? Essa é a pergunta que devemos apresentar ao.às estudante.s. Mais do que entender o que está escrito, a questão é saber qual a função subjacente dos enunciados e como eles a exercem. O que o texto diz que não está explícito?

Em AIS a., não se trata apenas de afirmar que a população cresceu menos do que o esperado, mas de mostrar que essa mudança já gera consequências e isso se vê no excerto em negrito. Em AIS b., apesar de o enunciado afirmar que é preciso tempo para interpretar os resultados do Censo, ele acaba avançando uma interpretação para eles introduzindo a ideia de que a pandemia teve seus impactos. Em AIS c., temos um excerto misturando discurso direto e indireto livre. O jornalista recorre ao relato de uma testemunha (Pamella Oliveira) para legitimar sua hipótese sobre o baixo crescimento da população brasileira: as mulheres não querem mais apenas ter filhos (mas também uma carreira, viajar, etc.).

Esse trabalho constitui uma tentativa de apreender, em um primeiro momento, o que o texto constrói e como. Isso ajuda o.a estudante a entender as funções do texto sem necessariamente conhecer todos os verbos, palavras e etc.

Se esquematizar significa formular hipóteses, então não há resposta totalmente correta ou totalmente errada. É no exercício de análise coletiva que os atos ilocutórios subjacentes serão descritos conjuntamente por estudantes e professor.a.

É isso que, precisamente, chamamos de esquematização. Esse movimento de interpretação, que não precisa ser exaustivo, faz com que um contorno seja estabelecido pela esquematização proposta e que um texto de diversas páginas, muitas vezes sobrecarregado de imagens e gráficos - o que pode tornar visualmente difícil a compreensão do conteúdo -, possa ser apreendido por etapas que representam partes de um todo.

Se compararmos a proposta de esquematização dos atos ilocutórios do Artigo 1 com a do Artigo 3, podemos chegar à seguinte organização:

AIS d. Destacar a surpresa que foi para o próprio IBGE que a população cresceu menos do que as estimativas dos últimos anos

Em dezembro do ano passado, **o próprio instituto calculou a população em 207,8 milhões**. Essa prévia foi composta por dados iniciais do Censo, além de projeções.

AIS e. Apontar que a transição demográfica não é algo totalmente recente

A queda da fecundidade começou no final da década de 1960. Começou com uma queda pequena, mas a partir da década de 1970 se espalhou pelo Brasil todo", diz o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, pesquisador aposentado do IBGE.

AIS f. Introduzir a pandemia como chave de interpretação para os resultados

"A gente precisa esperar o trabalho que os demógrafos do IBGE estão fazendo para que a gente possa entender melhor o quanto o Brasil pós-pandemia está sendo influenciado por fecundidade, mortalidade, migração internacional, uma série de fatores que podem contribuir de forma expressiva para a queda da taxa de crescimento anual", afirmou Azeredo.

Vemos que apesar dos títulos próximos, um mesmo evento midiático é esquematizado de maneira diferente. Seja porque os atos ilocutórios subjacentes são diferentes ou não aparecem na mesma ordem, seja porque eles são similares mas não são representados pelas mesmas formas languageiras, como em b., c. e f., que avançam hipóteses mas de maneiras diferentes.

Essa maneira de descrever que propomos caracteriza o trabalho¹⁰ que podemos pedir ao.à.s estudante.s. Podemos, de fato, fazer perguntas para fomentar a reflexão e chegar a resultados similares ou diferentes do nosso: quais as funções que esses textos executam em determinados enunciados? Podemos compará-las? Qual a diferença? Qual parece mais compreensível à primeira vista? E após a leitura do título? E após a primeira análise dos atos ilocutórios subjacentes? Etc. Todas essas questões servem para fazer com que o.a.s estudante.s não só se expressem na língua-cultura alvo, o português, remobilizando as formas languageiras do próprio texto, mas também sintetizem o conteúdo do evento midiático que leva à compreensão de uma atualidade do Brasil, desenvolvendo assim uma competência pragmática sobre o tema.

¹⁰ Pode também fazer parte deste trabalho uma descrição visual dos textos: é assim que constatamos que o Artigo 1 é mais pontuado por subtítulos, e que o Artigo 3 aparece quase totalmente em um só bloco textual, as imagens servindo para criar intervalos na leitura.

O objetivo é favorecer a compreensão orientando-a através dessas perguntas e fazendo com que o.a estudante se dê conta de que pode descrever um texto e seu funcionamento através da análise da esquematização de suas funções.

Além disso, essa primeira maneira de se ler um texto a partir de sua esquematização leva o.a estudante a tomar consciência de que apesar de se falar do mesmo evento midiático, os jornais possuem sua própria maneira de esquematizar a realidade proposta e que essa maneira pode ter ligação com a visão que o jornal quer transmitir sobre essa atualidade. Vemos no Artigo 3, por exemplo, que além de dados puramente percentuais, há um esforço muito maior para dar interpretações para o crescimento inesperado da população. Aqui, não se trata mais de apenas expor os fatos, mas de interpretá-los para o leitor, de literalmente apresentar ao interlocutor B a maneira como A vê uma realidade, como define Grize.

4.2 Esquematização a partir da interpretação das marcas lexicais

Aprender lexicalmente o evento é ser capaz de identificar no texto as regularidades e compreender o estoque lexical que está em jogo na organização/apresentação (esquematização) de um evento midiático (sinônimos, antônimos, termos co-referentes, etc).

Se comparamos os textos dos Artigos 1 e 3, podemos relevar o seguinte estoque lexical (não exaustivo):

Tabela 1 – Comparação lexical dos Artigos 1 e 3

Léxico Artigo 1	Léxico Artigo 3
- Envelhecimento	- A população cresceu
- Diminuição/redução	- Número representa uma alta/baixa
- Aumento/crescimento	- Taxa de crescimento anual/mensal
- Menor população/cidade, evolução da população/cidade	- O Brasil aumentou/diminuiu
- Taxa de crescimento	- Crescimento inferior/superior
- Ganhar/perder habitantes	- Transição demográfica
- Tamanho/características da população	
- Mais/menos populoso	

Fonte: elaborado pela autora

Fazer esse levantamento ajuda o estudante a encontrar designações sinônimas ou antônimas - sejam elas lexicais, verbais ou sintáticas - para uma mesma ação. O efeito de se trabalhar com o mesmo evento midiático é justamente o de proporcionar a capacidade de refletir sobre repetições e maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa. O.a estudante acaba “impregnando-se”, “sendo contagiado” pelas formas languageiras relevadas e poderá mobilizá-las em outras situações também.

É a partir desse levantamento e da comparação que o.a estudante será levado a criar a rede conceitual que mencionamos acima: quais sinônimos/antônimos são mobilizados para tratar do tema central? Como podemos explicar um verbo, uma palavra ou uma noção remobilizando o conteúdo dos dois textos?

Se compararmos os Artigos 1 e 3, temos, por exemplo, as ocorrências “aumento”, “crescimento”, “alta”, “baixa”, “inferior”, “superior” que possibilitam criar uma rede conceitual para falar do tema central do crescimento da população. O mesmo é válido para “envelhecimento” e “transição demográfica”, o primeiro sendo um exemplo do segundo.

O trabalho sobre sinônimos, antônimos, co-referentes e sobre as relações de parte e todo é extremamente rico para provocar atividades de reformulação ou mesmo de explicação de palavras, verbos ou frases sem termos que recorrer sempre a uma tradução direta.

A esquematização a partir das marcas lexicais permite não somente a aquisição de novos elementos linguísticos, mas também a mobilização daqueles que já se conhece. Além disso, a aquisição de uma competência pragmática é favorecida na medida em que construir uma rede conceitual ajuda o.a estudante a se dar conta de que há maneiras específicas de se falar de uma atualidade, forma e conteúdo estando intrinsecamente ligados.

Considerações finais

A análise dos atos ilocutórios subjacentes ou das marcas lexicais mostra como se desenha/esquematiza o evento midiático em questão na imprensa escrita (não só no Brasil mas na França também).

Esses elementos mostram o encadeamento da forma-conteúdo no trabalho com o texto e podem gerar deslocamentos para aprofundar temas sociais, culturais, etc. É precisamente a esquematização enquanto forma-conteúdo (ponto central na AD) que produzirá o sentido. Como escrevemos, ela não o dá de graça, somos nós – professore.a.s e estudante.s - quem o construímos a partir da comparação, descrição e formulação de hipóteses.

A esquematização só faz sentido porque a AD parte do princípio de que todos os discursos/textos são polissêmicos, isso significa que não há uma interpretação de uma vez por todas. Assim, é o.a professor.a quem deverá guiar o.a estudante a partir da materialidade das formas linguísticas. O.a estudante, por sua vez, fará hipóteses quanto ao que o texto “quer dizer” a partir de suas marcas formais, do trabalho sobre o conteúdo e sobre a forma:

“O professor de língua estrangeira, como mediador, não participa somente da transmissão de saberes linguageiros ; ele mostra como o agenciamento desses saberes na imprensa constitui indícios permitindo a construção de uma representação compartilhada da atualidade, a qual, como foi visto, deve ser interpretada dentro de sua relação com seu momento e seu lugar de enunciação” (Rakotonelina, 2018, p. 3 , nossa tradução¹¹).

Não se trata, assim, de dar a resposta correta, nem de corrigir, mas de traçar um caminho, tematizar, explicar o tipo de registro, problematizar o contato entre duas línguas quando for o caso, criando uma rede conceitual que descreve e analisa as similaridades e as diferenças.

A rede conceitual pode ser vista como um gráfico piramidal : parte-se de uma palavra ou de um título para se chegar a toda uma rede de palavras e discursos que representam o tema escolhido, o evento midiático escolhido. É imprescindível fazer hipóteses, apostar em uma esquematização.

¹¹ Original : « L’enseignant de langue étrangère, en tant qu’intermédiaire, ne participe plus seulement à la transmission de savoirs langagiers ; il montre comment l’agencement de ces savoirs dans la presse quotidienne constitue des indices permettant la construction d’une représentation partagée de l’actualité, laquelle, comme on l’a vu, doit être interprétée en lien avec son moment et son lieu d’énonciation ».

Estudar ou analisar diferentes textos sobre um mesmo tema desencadeia o que se chama de “representações contagiosas”. Como essas representações emergem? Quais formas linguageiras as introduzem?

É importante lembrar que o dispositivo apresentado só pode funcionar se tanto professor.a como estudante se implicarem no exercício proposto. Não basta ao à estudante apenas escutar, não basta ao à professor.a apenas mediar, os dois lados têm que produzir.

Por fim, esse trabalho visa propor uma maneira diferente de ensinar-aprender uma língua e sua cultura em um contexto específico que é o do aprendizado acelerado e aplicado do português língua estrangeira. Ele visa também suscitar a reflexão descritiva e analítica do texto jornalístico em um mundo em que cada vez mais somos expostos a um fluxo massivo de informações em curtos períodos de tempo.

Referências

ANGENOT, M. *Théorie du discours social*. CONTEXTES, [S.l.], v. 1, 2006. Disponível em: <http://journals.openedition.org/contextes/51>. DOI: <https://doi.org/10.4000/contextes.51>. Acesso em: 26 nov. 2025.

CALABRESE, L. *L'événement en discours. Presse et mémoire sociale*. Louvain-La-Neuve: L'Harmattan/Academia S.A, 2013.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: APRENDIZAGEM, ENSINO, AVALIAÇÃO. Strasbourg/ Conselho da Europa, 2001.

GRIZE, J.-B. *Logique naturelle et communication*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

GRIZE, J.-B. *Logique naturelle, activité de schématisation et concept de représentation*. Cahiers de praxématique, [S.l.], v. 31, 1998. Disponível em: <http://praxematique.revues.org/1234>.

GUILBERT, T. Pêcheux est-il réconciliable avec l'analyse du discours? Une approche interdisciplinaire. *Semen*, [S.l.], v. 29, 2010. Disponível em: <http://journals.openedition.org/semes/8803>. DOI: <https://doi.org/10.4000/semes.8803>. Acesso em: 26 nov. 2025.

MENDES, E. Educação escolar indígena no Brasil: multilinguismo e interculturalidade em foco. *Ciência & Cultura*, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 43-49, out. 2019. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000400013&lng=pt&nrm=iso.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *Revista EntreLinguas*, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v1i2.8060>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>. Acesso em: 9 maio 2025.

RAKOTONOELINA, F. Médiation, discursivité et compétence pragmatique. *Recherches en didactique des langues et des cultures. Les Cahiers de l'Acedle*, [S.l.], v. 15, n. 3, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rdlc/3524>. Acesso em: 24 abr. 2025.

RAKOTONOELINA, F. Didactique, discours médiatiques et événements: développement d'une compétence pragmatique et d'une culture médiatique par l'analyse de l'actualité. *Les Carnets du Cediscor*, [S.l.], v. 13, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cediscor/1012>. Acesso em: 5 maio 2025.

RIBEIRO, C. La construction discursive de la réalité sociale brésilienne par le journal *Le Monde* en 2005. In: DONOT, M.; SAMOUTH, E.; SERRANO, Y. (éds.). *Les médias en Amérique latine: dire et construire l'actualité latino-américaine*. Paris: L'Harmattan, 2020. p. 59-73. ISBN 978-2-343-20612-7.

RIBEIRO, C. La diversité comme trait identitaire institutionnalisé au Brésil. Circulation discursive des représentations. In: RICHARD, A.; HAILON, F.; GUELLIL, N. (éds.). *Le discours politique et identitaire dans les médias*. Paris: L'Harmattan, 2015. p. 109-138. ISBN 978-2-343-06758-2.